RELATÓRIO E CONTAS

2014

INESCPORTO
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO
(composição a 28 /01/2015)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto (em 17/12/2014)
1) Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo (Reitor da Universidade do Porto) (Reitor da Universidade do Porto)
José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)
Patrícia Andrea Bastos Teixeira Lopes (Pró-Reitora da Universidade do Porto)
António Fernando Sousa Silva (Diretor da FCUP
João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha (Diretor da FEUP)
Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça (Vice-Diretora da FEUP)
António Joaquim Mendes Ferreira (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP) (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
João Manuel de Frias Viegas Proença (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC
José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
José Pedro Salas Pires (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo IPP
Rosário Gambôa (Presidente do IPP)
João Simões da Rocha (Presidente do ISEP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo
Primeiro Secretário: José Manuel Nunes Salvador Tribolet
Segundo Secretário: António Joaquim Mendes Ferreira

DIREÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Vogal: João Abel Peças Lopes
Vogal: Mário Jorge Moreira Leitão
Vogal: Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda
Vogal: Artur Pimenta Alves

Comissão Executiva
Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Mário Jorge Moreira Leitão

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)
Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)
ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Jorge Beja Neves, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente
Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, da Direção e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 14 de junho de 2013 para o biénio de 2013/2014. José Carlos Caldeira Pinto de Sousa renunciou ao mandato de Diretor, com efeitos a partir de 1 de outubro de 2014; Artur Pimenta Alves foi designado Diretor em 17 de novembro de 2014, até ao final do mandato em curso.
O Presidente e Segundo Secretário da Mesa do Conselho Geral foram eleitos na reunião deste órgão de 28 de janeiro de 2015, na sequência das novas designações por parte da Universidade do Porto.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel António Cerqueira da Costa Matos (FEUP)

Outros membros designados pela Direção:
José Fernando Oliveira (FEUP)
José António Ruela Simões Fernandes (Aposentado FEUP)

Membros designados pelas Unidades/Grupos:
Paulo Vicente da Silva Marques - CAP (FCUP)
João Paulo Tomé Saraiva - CPES (FEUP)
Manuel Alberto Pereira Ricardo - CTM (FEUP)
Jorge Manuel Pinho de Sousa – CESE (FEUP)
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro – CITE (FEUP)
António Paulo Gomes Mendes Moreira – CROB (FEUP)
Aurélio Joaquim de Castro Campilho – CBER (FEUP)
Gabriel de Sousa Torcato David – CSIG (FEUP)
Pavel Brazdil – LIAAD (FEP)
Fernando Manuel Augusto da Silva – CRACS (FCUP)
Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo – CEGI (FEUP)
José Manuel Esgalhado Valença – HASLab (U. Minho)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado
Eduardo Manuel de Médicis Tovar – CISTER (ISEP)
Membros suplentes:
José Nuno Oliveira – HASLab (U. Minho)
Manuel Joaquim Bastos Marques - CAP (FCUP)
Luís António Pereira de Meneses Corte-Real – CTM (FEUP)
António Manuel Lucas Soares - CESE (FEUP)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CROB (ISEP)
João Paulo Trigueiros Cunha – CBER (FEUP)
Ângelo Manuel Rego e Silva Martins – CSIG (ISEP)
Vítor Santos Costa – CRACS
Alípio Jorge – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)
José Luíz Fiadeiro (University of Leicester, Reino Unido)
John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)
Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)
Tomaz Goméz (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)
Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)
Peter Corke (Queensland University of Technology, Austrália)
Steven P. Nichols (University of Texas at Austin, EUA)
José A. B. Fortes (University of Florida)
Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)
James C. Spohrer (IBM University Programs World-Wide, EUA)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:
Daniel Mossé (University of Pittsburgh, EUA)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 2 de maio de 2014 para o quinquénio 2014/2018.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Relativamente ao desempenho do INESC Porto no ano de 2014 na vertente económico-financeira, releva-se, para além do Resultado Líquido positivo, o facto de a atividade ter registado um aumento face à do ano de 2013, apesar do contexto de recuperação económica muito lento e da forte redução do financiamento da FCT ao Laboratório Associado (em cerca de 40%) face ao financiamento atribuído para o biénio de 2011-2012. O aumento de 14% no volume de rendimentos totais, assim como o aumento do número de colaboradores da instituição em 103, resulta essencialmente do facto de a instituição ter sido capaz de aumentar o volume de financiamento proveniente de contratos de prestação de serviços de I&D e consultoria e também de financiamentos europeus. Efetivamente registou-se durante 2014 um acentuado crescimento da atividade em Programas Europeus, resultante dos projetos financiados no âmbito do 7º Programa Quadro- 21 projetos em curso ao longo do ano-, bem como da atividade resultante de contratos de serviços de I&D e consultoria que ultrapassou os 3 milhões de euros de volume de faturação.

Finalmente importa realçar que a estratégia de internacionalização prosseguida nos últimos anos, a par de uma forte política de contenção de custos, permitiu não só assegurar o equilíbrio económico da instituição como ainda um crescimento sustentado da sua atividade.

1.2 - FONTES DE RENDIMENTO

Em termos da segmentação da atividade por tipo de fonte de rendimento, houve uma alteração significativa da estrutura face a 2013, verificando-se um aumento do peso da atividade de Vendas e Serviços Prestados e dos Programas Europeus por oposição à diminuição das rubricas de Programas Nacionais e dos Outros Rendimentos e Ganhos.

Os rendimentos provenientes dos serviços prestados representam 29% do total, aumentando 7 pontos percentuais face a 2013. Esta atividade aumentou, em valor absoluto, cerca de 53% face ao ano anterior.

Os rendimentos relativos a projetos financiados pela Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 27% do total, aumentando esta percentagem seis pontos face a 2013. Esta atividade aumentou 46% em valor, em resultado do elevado número de projetos financiados pela CE e da entrada em velocidade cruzeiro de projetos estratégicos de grande dimensão.

O peso dos rendimentos de financiamentos nacionais diminuiu doze pontos percentuais. De facto, quer os projetos de IC&DT financiados pela FCT, quer os projetos QREN e ON2 apresentam um decréscimo significativo, assim como o financiamento estratégico da FCT que decresceu cerca de €986.000. Assim, no seu conjunto verificou-se uma diminuição dos rendimentos desta atividade de € 570.000. Em contrapartida, contabilizaram-se €139.000 de proveitos relativos à atividade dos Docentes de Ensino Superior em projetos QREN, montante este que, acumulado com os valores que foram registados em anos anteriores, perfaz o valor total previsto para ser transferido ao abrigo do protocolo oportunamente celebrado com a UP.

Contribuindo negativamente para os resultados, foi registado um montante total de € 251.905 relativo a imparidades de dívidas a receber de clientes, sendo € 201.000 relativos a um único cliente Monte Adriano, SA.

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2014, a parte maioritária da atividade foi desenvolvida nos dois edifícios da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo de relevar ainda, pelo seu peso, aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Eletrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, em áreas cedidas ao INESC Porto. De referir ainda que as Unidades Associadas ao INESC TEC LA desenvolvem também a sua atividade em instalações da Faculdade de Engenharia da UP (UGEI e ROBIS), da Faculdade de Ciências da UP (CRACS e LIAAD), da Faculdade de Economia da UP (LIAAD), do ISEP (ROBIS e CISTER) e da Universidade do Minho (HASLab).

2. INVESTIMENTOS

O valor do ativo fixo tangível adquirido durante o ano de 2014 totaliza € 556.727, líquido de alienações. Este montante contempla: o investimento realizado em Equipamento Básico, líquido de abates, no montante de €398.483, e ainda em Equipamento Administrativo, a aquisição de €1.280 de Ativos Fixos Tangíveis diversos e ainda o abate de equipamento de transporte, num total de €32.358.

Em 2014 o investimento aumentou €125.886 face a 2013, e respeita, essencialmente, à aquisição de equipamento de caráter científico e laboratorial. A quase totalidade destes investimentos foi financiada pelas diversas entidades financiadoras através de diversos projetos e programas, sendo a parte não-financiada suportada por receitas próprias.

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição
Equipamento Básico	534.343
Equipamento Básico - Abates	-398.483
Equipamento de Transporte - Abates	-32.358
Equipamento Administrativo	21.104
Ativos Fixos Tangíveis diversos	1.280
TOTAL	**125.886**

Quadro I

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 493.443.

O valor do ativo fixo tangível total ascende, em 31 de Dezembro de 2014, a € 2.767.806, conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Ativos Fixos Tangíveis	Valor Bruto	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e Outras Construções	2.049.390	123.390	1.925.999
Equipamento Básico	5.551.085	4.750.330	800.755
Equipamento Transporte	66.438	62.244	4.194
Equipamento Administrativo	322.662	292.705	29.957
Outros Ativos Fixos Tangíveis	68.352	61.451	6.901
Total	**8.057.926**	**5.290.120**	**2.767.806**

Quadro II

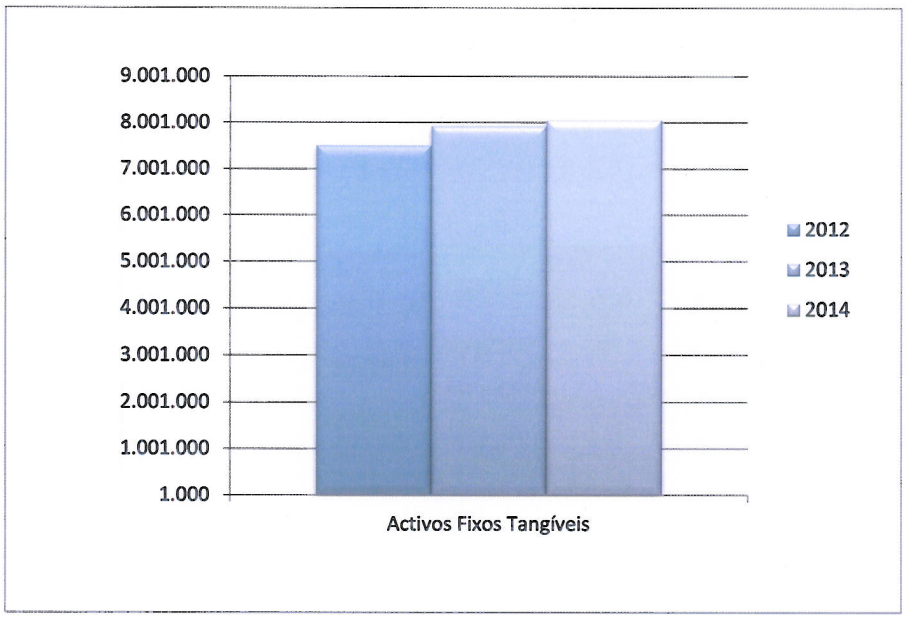


Fig. 1- Evolução do Ativo Fixo Tangível (Euros)

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e as Fig. 2 e 3 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2014. Esta última figura mostra como se distribui o aumento de 103 colaboradores face ao ano de 2013.

Tipo de Ligação			Número de Pessoas
RH Integrados	I&D	Contratados	52
		Docentes Ensino Superior	212
		Bolseiros e estagiários	382
	Estrutura (Central e Local)		59
Convidados e Colaboradores I&D			115
Estudantes Formação Inicial			44
Total Global			864

Quadro III

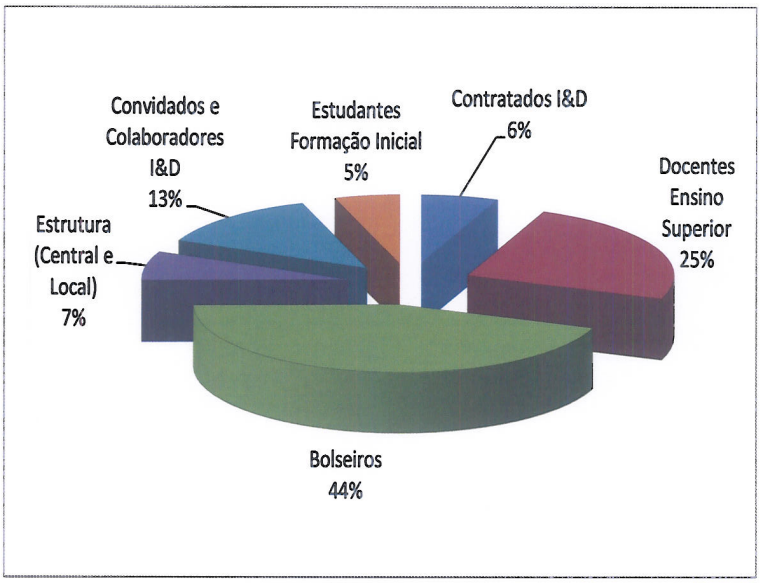


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

A variação sofrida pela estrutura de recursos humanos relativamente a 2013, que a Fig. 3 ilustra, demonstra que os números globais continuaram a crescer em todas as categorias. Este crescimento decorre, sobretudo, do aumento do número de bolseiros (+79) mas também do número de investigadores colaboradores e de convidados de I&D (+29). O processo de integração de docentes parece ter estabilizado, tendo inclusivamente diminuído em 4 o nº de colaboradores com atividade de docência.

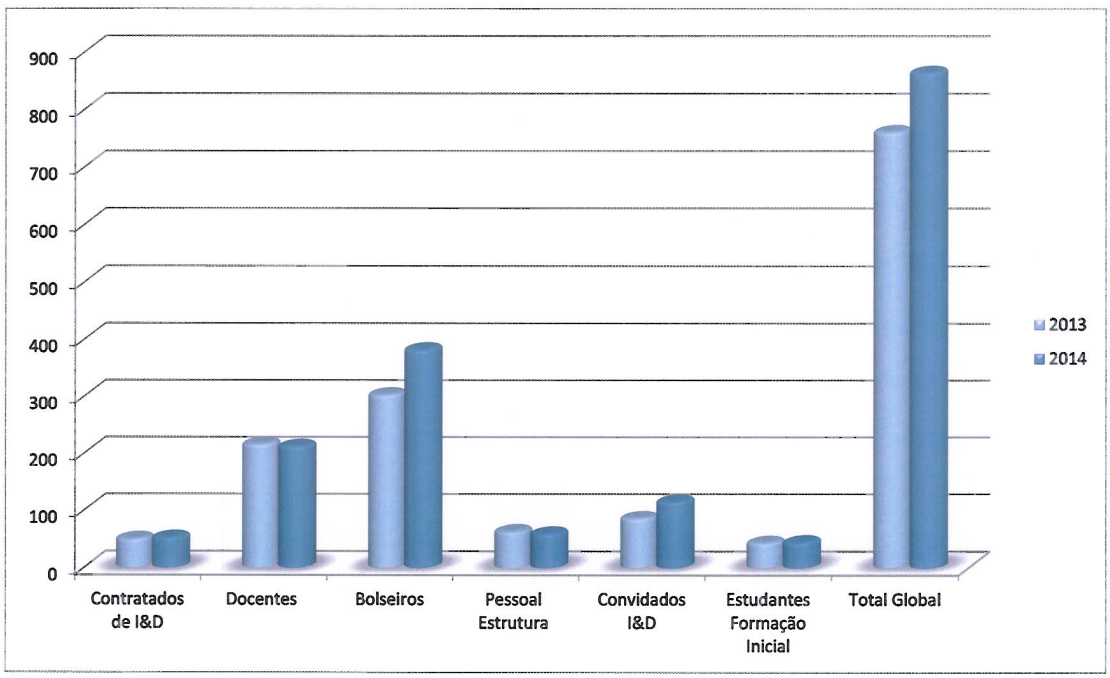


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

No que respeita à vertente de valorização de recursos humanos, foram levadas a cabo algumas ações específicas de formação cujo custo, ao longo de 2013, ascendeu a € 6.560.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E IMPACTO INSTITUCIONAL [1]

A partir de meados de 2013 a economia portuguesa iniciou uma recuperação económica gradual, refletindo a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços e de redução do endividamento externo. *Em 2014 a economia portuguesa registou um crescimento do produto de 0,9 por cento*, após três anos de contração. Embora moderado, este crescimento é particularmente importante porque ocorre em simultâneo com progressos em termos do restabelecimento de alguns equilíbrios macroeconómicos fundamentais, designadamente no saldo das contas externas e na manutenção do processo de consolidação orçamental. Estes progressos ocorreram no quadro do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal que foi concluído em maio de 2014. O consumo público registou em 2014 uma nova diminuição refletindo a prossecução do processo de consolidação orçamental, situando-se a redução do seu peso no produto em cerca de 2 pontos percentuais nos últimos cinco anos. A evolução das exportações de bens e serviços na economia portuguesa foi novamente muito positiva em 2014. Já a evolução registada no mercado de trabalho em 2014 espelha não só a evolução na atividade como também os fortes desequilíbrios acumulados nos últimos anos. Neste contexto, observou-se um crescimento do emprego e uma redução da taxa de desemprego.

De acordo com o FMI, o crescimento mundial situou-se em 3,4 por cento em 2014, observando-se uma aceleração nas economias avançadas e uma desaceleração nas economias de mercado emergentes. *A atividade económica na área do euro recuperou moderadamente em 2014, com um crescimento do PIB de 0,9 por cento no conjunto do ano*, após uma queda de 0,4 por cento em 2013. A recuperação está todavia a prosseguir a um ritmo mais fraco do que em episódios anteriores. Apesar de tudo, neste contexto, acelerou a procura externa dirigida à economia portuguesa, sobretudo pela recuperação da atividade económica em Espanha.

As projeções para a economia portuguesa em 2015-2017 apontam para uma recuperação gradual da atividade. Após um crescimento do produto interno bruto (PIB) de 0,9 por cento em 2014, projeta-se um crescimento de 1,7 por cento para 2015, seguido de uma aceleração para 1,9 por cento em 2016 e 2,0 por cento em 2017.

Apesar destes sinais de retoma da confiança dos operadores económicos, o contexto económico é ainda fortemente adverso e continuará a exigir da Direção do INESC Porto uma gestão pautada pelo rigor e pelo acompanhamento permanente da evolução económico-financeira da instituição.

4.2 – ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2014, o volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais) do INESC Porto atingiu o montante de € 9.728.413, representando um aumento de 14% face ao ano anterior. Este resultado deve-se ao aumento de 53% no volume de Vendas e Serviços Prestados (€ 1.038.039) e de 46% nos financiamentos de Programas Europeus (€ 889.273), o que

[1] Fonte: Banco de Portugal

permitiu compensar o decréscimo de 21% nos Programas Nacionais (- €1.050.836). O decréscimo que se verifica nos Outros Rendimentos e Ganhos (€3.181.601) deve-se essencialmente ao facto de se ter deixado de registar em 2014 o valor relativo à contrapartida da cedência de meios humanos das instituições de ensino superior, e que em 2013 ascendeu a € 3.329.424. Esta contabilização, cujo montante resultava do equivalente ao custo dos docentes incluídos nos protocolos de cedência de meios humanos das instituições de ensino superior e que se registava na conta de Fornecimentos e Serviços Externos, pretendia refletir o custo e o correspondente proveito, da atividade dos docentes cedidos, não tendo qualquer impacto no resultado da instituição. Este procedimento foi adotado desde o início da atividade do INESC Porto, à semelhança do que acontecia no INESC e cuja origem remonta a uma imposição da Comissão Europeia na sequência de uma auditoria em 1994. Com as alterações das regras aplicáveis nos programas quadro da Comissão Europeia possibilitando a imputação aos projetos dos recursos cedidos por terceiros, já desde o Sexto Programa Quadro, a aplicação deste procedimento contabilístico deixou de fazer sentido, tendo apenas sido abandonado definitivamente em 2014 após uma longa de reflexão.

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades - Subsídio ao Investimento) totalizou cerca de € 486.000, tendo aumentado 13% relativamente a 2013 (€ 55.000, em valor absoluto), em consequência do aumento das depreciações/ provisões e imparidades ter sido superior ao aumento do subsídio ao investimento. O Resultado Operacional ascende a € 78.480, indiciando que os Rendimentos Operacionais são suficientes para fazer face aos Gastos Operacionais incorridos.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 55.454) deve-se, por um lado, aos custos com os juros da dívida bancária (46%) e por outro, aos custos com serviços bancários (42%), que têm vindo a aumentar significativamente. Cerca de 10% destes custos correspondem ainda a diferenças de câmbio desfavoráveis. O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 26.390, representando 46% dos gastos financeiros.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo, no montante de € 23.026, cerca de €12.000 superior ao resultado verificado em 2013.

O total dos Gastos (Quadro IV e Fig. 4) ascende a € 10.421.710, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (59%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (32%)

Rubrica de Gastos	2014	2013	Δ 14/13	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	3.344.864	3.028.008	316.856	10%
Gastos com Pessoal	6.103.929	5.199.232	904.697	17%
Gastos de Depreciação/Provisões e Imparidades	748.855	624.671	124.184	20%
Outros Gastos e Perdas	166.568	187.286	-20.718	-11%
Gastos e Perdas de Financiamento	57.494	97.090	-39.596	-41%
TOTAL	**10.421.710**	9.136.287	**1.285.423**	**14%**

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Gastos

Nota: *Para efeitos de comparação, foi expurgado das contas de 2013 o valor relativo ao custo dos docentes, registado na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos (€3.329.424)*

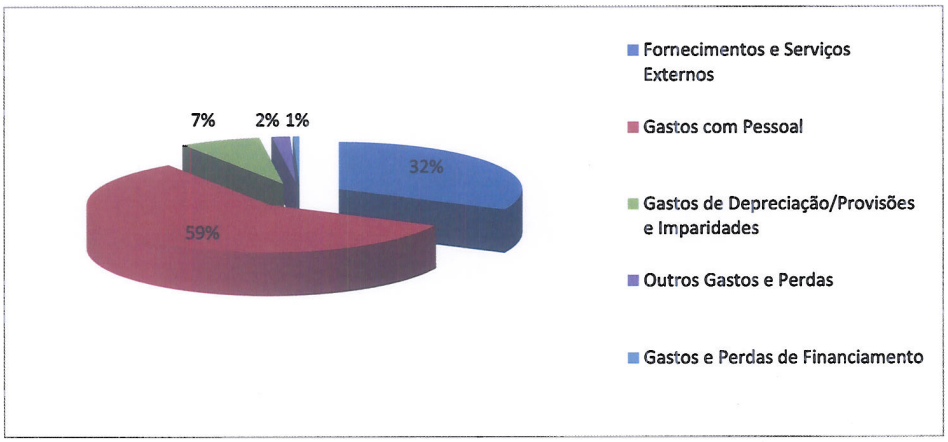


Fig. 4- Estrutura de Gastos

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas(incluindo os encargos sociais), que em 2014 ascenderam a € 1.960.195 correspondendo a 32% desta rubrica de custos. De relevar que nos Fornecimentos e Serviços Externos o valor registado em 2013 foi expurgado dos custos com os investigadores docentes do ensino superior (€ 3.329.424) pelo facto de em 2014 se ter abandonado o procedimento dessa contabilização. Os gastos com Viagens ascendem a € 660.210; com Comunicações a € 70.805; com Seguros a € 124.206 e com Rendas e Alugueres a € 284.853. Os Honorários ascendem a € 437.937, dos quais 61% (€ 269.217) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 60% (€ 100.203) são encargos com Reuniões e Conferências, 21% diz respeito a encargos com quotizações (€ 35.791) e 8% diz respeito a impostos (€ 13.371), nomeadamente IMT e IRC retido em contratos com instituições do Brasil.

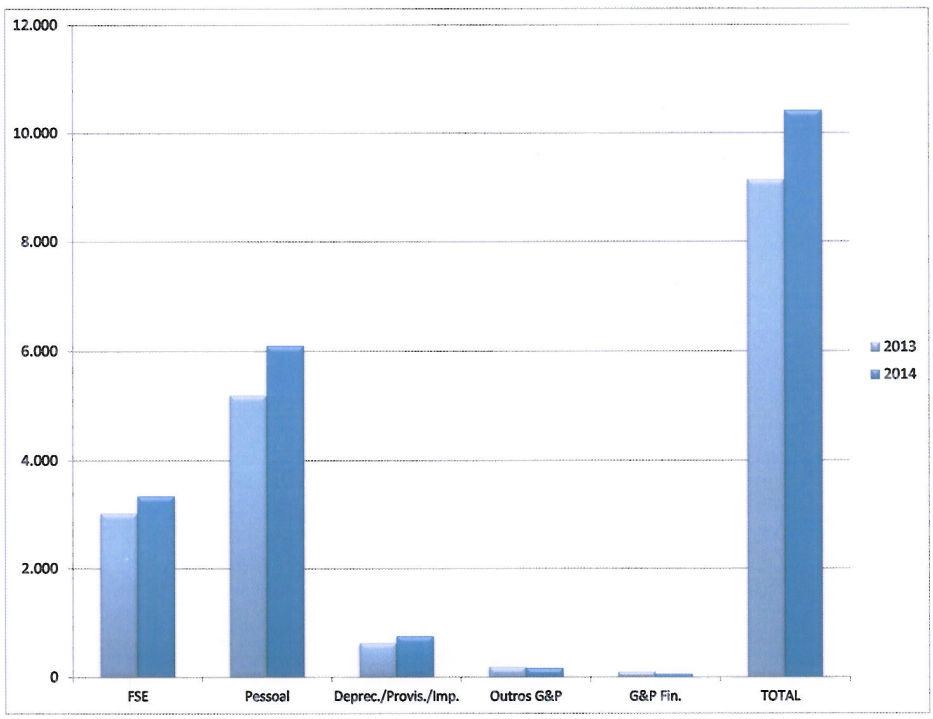


Fig. 5- Comparação Gastos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 14% (€ 1.285.423). A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 17% (€ 904.697), resultante quer do aumento de mais de 480.000 Euros de encargos com Pessoal contratado, quer do aumento dos encargos com Bolsas em cerca de 420.000 Euros. O crescimento dos encargos com pessoal contratado deve-se, em grande parte, ao facto de em 2013 se ter anulado grande parte do valor provisionado em anos anteriores para pagamento de prémios de desempenho, em resultado da aplicação de medidas de contenção de custos.

Note-se que o total de encargos com mão-de-obra (Contratados, bolseiros, docentes, prestadores de serviços) aumentou 20% face ao ano anterior (€ 1.202.707), em resultado do aumento dos custos com pessoal contratado e bolseiros (€904.696), mas também com o aumento das remunerações complementares pagas aos docentes (€ 242.000). Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2014, 63% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, observando-se um ligeiro aumento face ao período homólogo. Se acrescentarmos a estes encargos os custos com remunerações complementares de docentes e os honorários, os gastos com remunerações ascenderiam a € 7.348.547, com um peso nos gastos totais da instituição de 71% e um peso nos Rendimentos Operacionais de 70%.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um aumento de 10% face ao período homólogo (€ 316.856), maioritariamente devido ao aumento das despesas com Viagens (€ 109.610) e das Remunerações Complementares dos Docentes (€ 242.584). Por outro lado, os Fornecimentos e Serviços diversos reduziram €128.000 em resultado dos custos da organização de uma conferência, contabilizados, que inflacionaram essa grandeza em 2013.

Relativamente à estrutura de Rendimentos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se, como foi já referido atrás, uma alteração significativa face a 2013 e que se traduz basicamente numa redução do peso da atividade de Programas Nacionais, compensada pelo aumento, quer das Vendas e Serviços Prestados, quer dos Programas Europeus. Ainda assim, em 2014, do total de rendimentos, a maior fatia diz respeito aos programas nacionais, com um peso de 42%. É nesta rubrica que estão contabilizados os financiamentos diretos de entidades nacionais (FCT, QREN), bem como o rendimento relativo à participação de docentes de Instituições de Ensino Superior Associadas em Projetos QREN, e o Subsídio ao investimento, diminuindo a sua proporção em 12 pontos percentuais face ao último exercício.

Em 2014, 29% dos rendimentos da instituição tinham origem em atividade de prestação de serviços direta com empresas ou outras instituições, quando em 2013 essa percentagem era apenas de 22%. Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 27% do total, aumentando em seis pontos percentuais o seu contributo para a atividade da instituição face ao período homólogo.

Do total dos rendimentos, um valor de 2% corresponde, ainda, a Outros Rendimentos que resultam essencialmente de outras atividades acessórias, não incluídas nas rubricas anteriores.

Rubrica de Rendimentos	2014	2013	Δ 14/13	Δ %
Vendas e Serviços Prestados	3.005.478	1.967.439	1.038.039	53%
Programas Europeus	2.814.925	1.925.652	889.273	46%
Programas Nacionais	4.388.587	4.958.846	-570.259	-11%
Outros Rendimentos e Ganhos	233.706	294.710	-61.004	-21%
Rendimentos Financeiros	2.040	270	1.770	656%
TOTAL	**10.444.736**	**9.146.917**	**1.297.819**	**14%**

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Rendimentos

Nota: *Para efeitos de comparação, foi expurgado das contas de 2013 o valor relativo ao proveito dos docentes, registado na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos (€3.329.424)*

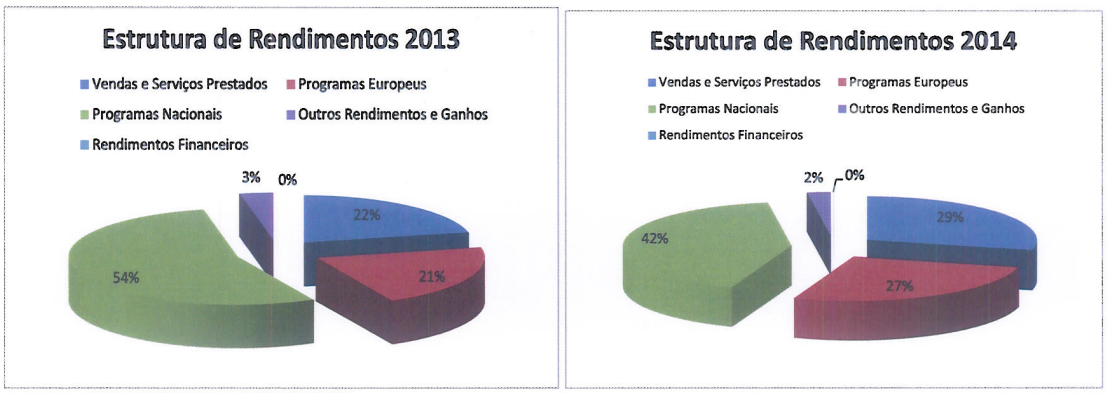


Fig. 6- Estrutura de Rendimentos

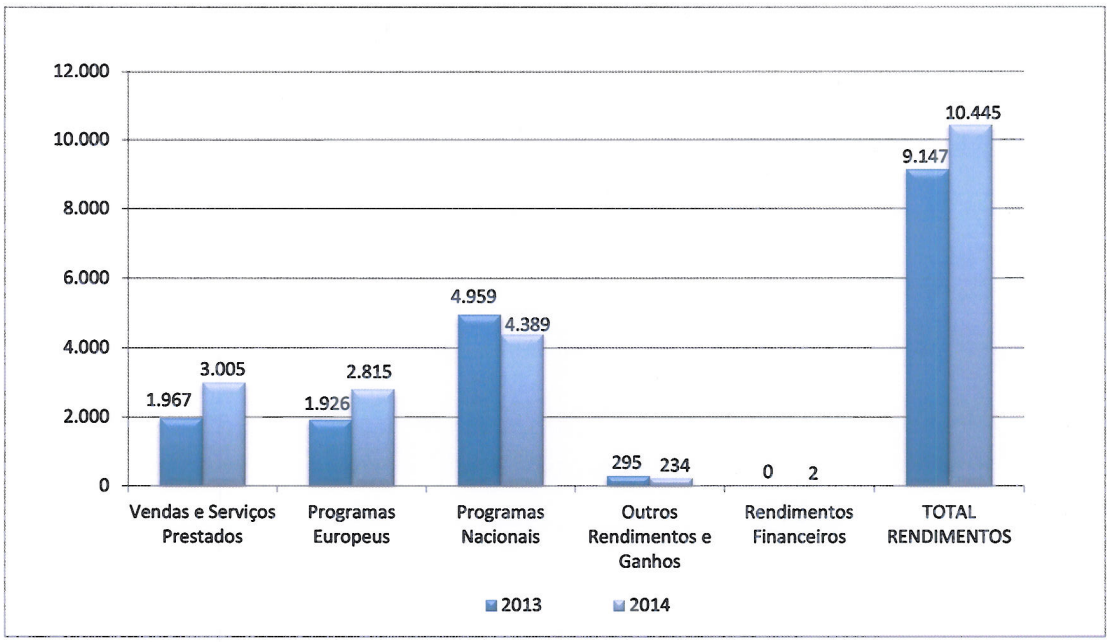


Fig. 7- Comparação de Rendimentos (milhares de euros)

O acréscimo do total de Rendimentos contabilizados (€ 1.297.819) deve-se essencialmente aos seguintes fatores:

- Acréscimo de 53% na atividade de Vendas e Serviços Prestados (€1.038.039), o que vai de encontro aos objetivos traçados pela atual direção.
- Acréscimo de 46% nos rendimentos relativos aos Programas Europeus, em resultado do elevado número de projetos e da atividade em pleno de projetos de grande dimensão
- Redução de 11% nos rendimentos de Programas Nacionais face a 2013 (€570.259)

4.3 – ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2014 (Quadro VI).

A dívida total da instituição diminuiu 20% relativamente a 2013, com impacto na diminuição dos empréstimos bancários, relativos à utilização de contas caucionadas para apoio das necessidades de tesouraria. Contudo, as disponibilidades financeiras também diminuíram significativamente (€ 1.405.799) de 2013 para 2014. Esta redução está associada ao facto de se ter transferido uma parte significativa do adiantamento de um projeto europeu do qual somos coordenadores, para os respetivos parceiros. Assim, em 31 de Dezembro de 2014, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

	2014		2013		Δ 14/13	Δ % 14/13
Estrutura da Dívida	saldo	%	saldo	%		
Empréstimos Bancários	400.000	100,0%	500.000	100,0%	-100.000	-20,0%
Outros Empréstimos Obtidos						
Passivo remunerado	**400.000**	**100,0%**	**500.000**	**100,0%**	**-100.000**	**-20,0%**
Disponibilidades	1.297.223	324,3%	2.703.022	540,6%	-1.405.799	-52,0%
Dívida Líquida	**-897.223**	**-224,3%**	**-2.203.022**	**-440,6%**	**1.305.799**	**-59,3%**

Quadro VI

No Quadro VII e na Fig. 8 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez geral	2,15	1,56	1,58	3,43	3,08
Autonomia Financeira	0,25	0,25	0,42	0,38	0,44
Investimento	528.561	949.297	2.990.330	411.105	556.727
Meios Libertos	353.893	383.203	304.536	336.326	431.157

Quadro VII

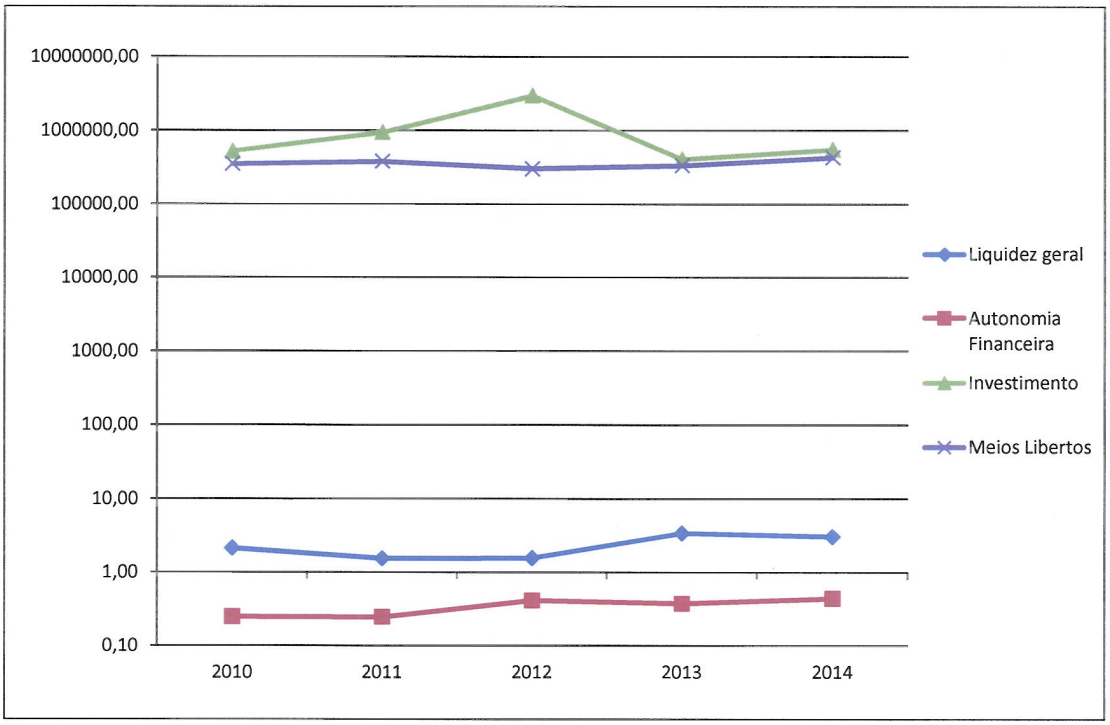


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2010-2014

O rácio de Liquidez Geral, que diminui ligeiramente face a 2013, indicia a manutenção do equilíbrio financeiro que já vem sendo conseguido de alguns anos a esta parte, evidenciando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, aumentou ligeiramente em consequência quer do aumento do subsídio ao investimento contabilizado, quer da realização do restante capital subscrito pela Universidade do Porto. Este rácio de autonomia, demonstrador de estabilidade financeira da instituição, tem um valor adequado aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projetos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2014 (excluindo os abates) aumentou face ao ano anterior (€145.622) em resultado da aquisição de equipamentos financiados por diversos projetos e programas.

O Resultado Líquido mais do que duplicou face a 2013 (€ 12.396) e os Meios Libertos Líquidos registaram um aumento de 28% (€ 94.831), permitindo ainda gerar os excedentes mais do que necessários ao autofinanciamento da instituição.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Em final de dezembro a FCT anunciou o resultado do processo de avaliação das Unidades de I&D, tendo o INESC TEC obtido a classificação de "Excellent", com uma pontuação de 24 (em 25 pontos), e uma proposta de financiamento de quase 2,6 milhões de Euros por ano, a partir de janeiro de 2015, sendo válida por um período de seis anos. Já em abril de 2015 foi assinado o Termo de Aceitação relativamente ao financiamento atribuído (€ 7.722.405,00) para os três primeiros anos, dando, assim, por concluído o longo processo de Avaliação iniciado em 2013. Este, cujo desfecho favorável permitiu diminuir a incerteza relativamente aos níveis de financiamentos futuros.

Já em 2015 tivemos conhecimento da data prevista para a abertura de um concurso para Programas Integrados no âmbito do Portugal 2020, financiado pelo Programa Operacional Regional do Norte, que permitirá dar continuidade e reforçar o cofinanciamento das atividades do Laboratório Associado nas diferentes áreas estratégicas de atividade.

Também enquadrado pelo Portugal 2020 abrirá um concurso específico para financiar o desenvolvimento e a implementação das infraestruturas de investigação inseridas no roteiro nacional de infraestruturas de investigação de interesse estratégico. Recorda-se que o INESC Porto faz parte de cinco das quarenta infraestruturas de investigação de compõe o *roadmap* nacional publicado pela FCT em dezembro de 2014, coordenando uma delas- *Smart grid and electric vehicle laboratory*.

Muito embora estes concursos não tenham aberto nas datas inicialmente previstas constituem, a par dos muitos financiamentos enquadrados pelo novo quadro comunitário, uma oportunidade inquestionável para obter o volume de financiamento necessário para prosseguir a estratégia do INESC TEC enquanto Laboratório Associado.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 23.026 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 27 de Maio de 2015

A Direção

Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor João Abel Peças Lopes

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda

Professor Doutor Artur Pimenta Alves

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / (Div.Líq.+ Capital Próprio)
Liquidez geral	(Activo Corrente) / (Passivo Corrente) [1]
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Resultados Líquidos – Subsídio Invest.

1 Não inclui acréscimos e diferimentos

BALANÇO

ENTIDADE: INESC PORTO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores em Euros

ATIVO	NOTAS	DATAS 31.12.2014	31.12.2013
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	2.767.806	2.704.524
Ativos intangíveis	6	52.602	56.109
Investimentos financeiros	8	83.588	620.739
Subtotal		**2.903.996**	**3.381.372**
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8 e 9	1.765.533	1.591.299
Adiantamentos a fornecedores	8 e 13	9.233	1.966
Estado e outros entes públicos	8 e 20	-	107.220
Associados	8 e 18	11.769	26.769
Outras contas a receber	5 e 8	3.314.625	2.759.748
Diferimentos	5	47.476	38.639
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	1.297.223	2.703.022
Subtotal		**6.445.859**	**7.228.663**
Total do ativo		**9.349.855**	**10.610.034**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1.515.000	1.481.036
Resultados transitados		93.501	82.870
Subsídio ao investimento	19	2.457.629	2.405.913
Doações		6.990	6.990
Subtotal		**4.073.120**	**3.976.809**
Resultado líquido do período		23.026	10.631
Total do fundo de capital.....		**4.096.146**	**3.987.440**
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	114.345	130.806
Associados	18	-	49.880
Financiamentos obtidos	8 e 12	300.000	400.000
Subtotal		**414.345**	**580.686**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8 e 13	399.679	247.568
Estado e outros entes públicos	8 e 20	225.083	149.517
Associados	8 e 18	-	8.006
Financiamentos obtidos	8 e 12	100.000	100.000
Diferimentos	5	2.762.479	3.947.351
Outras contas a pagar	5 e 8	1.352.123	1.589.467
Subtotal		**4.839.364**	**6.041.908**
Total do passivo.....		**5.253.709**	**6.622.594**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**9.349.855**	**10.610.034**

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC PORTO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS 31.12.2014	31.12.2013
Vendas e serviços prestados	19	3.005.478	1.967.439
Subsídios, doações e legados à exploração	19	6.722.935	6.585.523
Fornecimentos e serviços externos	14	(3.344.864)	(6.357.432)
Gastos com o pessoal	15	(6.103.929)	(5.199.232)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(251.444)	(1.294)
Provisões (aumentos/reduções)	11	7.314	(123.492)
Outros rendimentos e ganhos	19	706.508	3.888.109
Outros gastos e perdas		(166.568)	(187.286)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**575.430**	**572.335**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(496.950)	(452.567)
Imparidade de invest. Depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			(12.318)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**78.480**	**107.450**
Juros e rendimentos similares obtidos	16	2.040	270
Juros e gastos similares suportados	16	(57.494)	(97.090)
Resultado antes de impostos		**23.026**	**10.631**
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**23.026**	**10.631**

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC PORTO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores em Euros

	NOTAS	PERÍODOS 31.12.2014	31.12.2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		9.073.564	12.550.107
Pagamentos a fornecedores		(2.803.125)	(2.746.508)
Pagamentos ao pessoal		(7.341.450)	(5.823.347)
Caixa gerada pelas operações		(1.071.010)	3.980.252
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**(1.071.010)**	**3.980.252**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(557.080)	(1.006.603)
Investimentos financeiros		(625)	(11.769)
Outros passivos		(57.886)	-
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	4	188.194	22.767
Subsídio ao investimento		248.320	334.179
Juros e rendimentos similares		1.467	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**(177.610)**	**(661.426)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Aumentos de capital		-	210.000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(100.000)	(769.000)
Juros e gastos similares		(57.178)	(89.957)
Outras operações de financiamento		-	(31)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**(157.178)**	**(648.988)**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**(1.405.799)**	**2.669.838**
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	**2.703.022**	**33.184**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**1.297.223**	**2.703.022**

A Direção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2013

ENTIDADE: INESC PORTO

		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patromoniais	Subsídio ao Investimento	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2013	**1**	**10**	**1.204.745**	**68.632**	**-**	**2.391.148**	**3.664.525**	**14.238**	**3.678.763**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação resultado 2012				14.238			14.238	(14.238)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		19				14.765	14.765		14.765
	2		-	14.238	-	14.765	29.003	(14.238)	14.765
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							10.631	10.631
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Realizações de fundos		10	276.291				276.291		
Subsídios, doações e legados					6.990		6.990		
	5		276.291	-	6.990	-	283.281	-	-
POSIÇÃO NO FIM DE 2013	**6=1+2+3+5**		**1.481.036**	**82.870**	**6.990**	**2.405.913**	**3.976.809**	**10.631**	**3.987.440**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2014

ENTIDADE: INESC PORTO

		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patromoniais	Subsídio ao Investimento	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2014	**1**	**10**	**1.481.036**	**82.870**	**6.990**	**2.405.913**	**3.976.809**	**10.631**	**3.987.440**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Aplicação resultado 2013				10.631			10.631	(10.631)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		19				51.716	51.716		51.716
	2		-	10.631	-	51.716	62.347	(10.631)	51.716
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							23.026	23.026
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
Realizações de fundos		10	33.964				33.964		
Subsídios, doações e legados							-		
	5		33.964	-	-	-	33.964	-	-
POSIÇÃO NO FIM DE 2014	**6=1+2+3+5**		**1.515.000**	**93.501**	**6.990**	**2.457.629**	**4.073.120**	**23.026**	**4.096.146**

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

1. Identificação da entidade

O INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída em 18 de dezembro de 1998, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.515.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento.

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto ("Instituto" ou "INESC Porto") é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores ("INESC") em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo "Pólo do Porto", a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ("FEUP") entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei N° 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2014.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospetivamente para todos os períodos apresentados. A transição deu-se a 1 de janeiro de 2009 de forma a garantir a necessária expressão e apresentação comparativa. O Instituto preparou o seu balanço de abertura a essa data de acordo com a NCRF 3 e considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adoptar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011. Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais.

3. Principais Políticas Contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Direção que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

c) *Investimentos financeiros*

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude da participação do Instituto nas suas associadas ter reduzido para menos de 20% do seu capital ou o seu valor não ser relevante, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) *Imparidades de dívidas a receber*

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) *Especialização de exercícios*

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) *Subsídios ao investimento*

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos tangíveis a que respeitem.

g) *Contabilização de subsídios à exploração*

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados "*Subsídios à Exploração*" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto

apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

h) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "*Caixa e depósitos bancários*" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.
Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "*Financiamentos obtidos*".

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2014.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2011 a 2014 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direção do INESC Porto entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas

declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

k) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	2014	2013
Depósitos Bancários		
Depósitos à Ordem	1.296.151	2.202.966
Depósitos a Prazo	-	500.000
Outros Ativos Financeiros	1.072	56
Total	**1.297.223**	**2.703.022**

A rubrica "*Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem*" apresenta um saldo de 1.296.151 Euros. Este saldo é maioritariamente justificado pelas verbas de projetos recebidas nos últimos dias do ano.

Em dezembro de 2013 constituiu-se um depósito a prazo no valor de 500.000 Euros que foi liquidado em fevereiro de 2014.

Na rubrica "*Outros Ativos Financeiros*" constam 1.072 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho constituído em novembro de 2013.

Os recebimentos e pagamentos relativos a investimentos financeiros evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa relativos a 2014 nos montantes de 188.194 Euros e 625 Euros, respetivamente, dizem respeito à alienação da participação na empresa *Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.* e à aquisição de quota da Prewind, Lda.

5. Estimativas contabilísticas

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS

Rubricas	2014	2013
Gastos a reconhecer	**47.476**	**38.639**
Rendimentos a reconhecer	**(2.762.479)**	**(3.947.351)**
Estimativa Subsídios à exploração	(2.341.142)	(3.581.448)
Estimativa Serviços de I&D e Consultoria	(372.152)	(336.432)
Estimativas Diversas	(49.185)	(29.471)

A rubrica "*Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração*", com o saldo de 2.341.142 Euros refere-se aos montantes adiantados pela Comissão Europeia e por entidades Públicas Nacionais relativas a projetos em execução.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Rubricas	2014	2013
Devedores por acréscimos de rendimentos	**2.609.885**	**2.558.359**
Estimativa Subsídios à exploração	2.563.807	2.221.993
Estimativa Serviços de I&D e Consultoria	46.078	336.366
Outros devedores	**704.739**	**201.389**
IVA a regularizar	3.763	3.657
Outras contas a receber de Subsídio ao Investimento	322.152	185.908
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	11.295	11.824
Cauções	5.610	-
Spectris / HBM (Nota 8)	361.920	-
Total	3.314.625	2.759.748
Credores por acréscimos de gastos	**(1.273.563)**	**(1.388.057)**
Estimativas Gastos com Pessoal	(1.252.751)	(1.365.363)
Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos	(20.812)	(22.694)
Outros credores	**(78.560)**	**(201.411)**
Universidade do Porto	(51.903)	(98.648)
Cauções	-	(80.594)
Seguros	(23.482)	(21.073)
Diversos	(3.175)	(1.096)
Total	(1.352.123)	(1.589.467)

A rubrica "*Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração*", com o saldo de 2.563.807 Euros, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativas a projetos em execução.

As contas a receber de subsídio ao investimento ascendem a 322.152 Euros e referem-se a um conjunto de ativos fixos tangíveis cujo rendimento proporcional à respetiva depreciação foi considerado nas contas e aguarda o seu recebimento.

Também contabilizado em "Outros devedores e credores" temos 361.920 Euros a receber da empresa *Spectris|HBM* pela venda da participação financeira do INESC Porto na *Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.*. Este valor será recebido nos próximos 4 anos condicionado ao estabelecido no acordo de venda assinado entre as partes. (Nota 8)

Na rubrica "*Credores por acréscimos de gastos*", estão inscritos os valores relativos a Férias, Subsídio de férias e respetivos Encargos com a Segurança Social, bem como prémios e complementos a docentes e bolseiros vencidos a 31 de dezembro de 2014 e que a essa data ainda não estavam pagos.

Na rubrica "*Outros credores*", está registada a dívida à Universidade do Porto no valor de 51.903 Euros correspondente à parcela de financiamento do edifício *Asprela II* a transferir para a Faculdade de Engenharia.

6. Ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica "*Ativo intangível*" constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS

	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Gasto		
Saldo inicial	70.136	**70.136**
Aumentos	-	-
Saldo final	70.136	**70.136**
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	10.520	**10.520**
Aumentos	3.507	**3.507**
Saldo final	14.027	**14.027**
Valor líquido a 31.12.2013	**56.109**	**56.109**
Gasto		
Saldo inicial	70.136	**70.136**
Aumentos	-	-
Saldo final	70.136	**70.136**
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	14.027	**14.027**
Aumentos	3.507	**3.507**
Saldo final	17.534	**17.534**
Valor líquido a 31.12.2014	**52.602**	**52.602**

Durante o exercício de 2010, o INESC Porto adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

7. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica *"Ativo fixo tangível"* e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Gasto						
Saldo inicial	1.973.462	5.097.016	91.806	292.139	63.291	**7.517.714**
Aumentos	75.928	320.298	6.990	9.419	3.781	**416.416**
Alienações	-	2.088	-	-	-	**2.088**
Saldo final	2.049.390	5.415.225	98.796	301.558	67.072	**7.932.041**
Depreciações e perdas por imparidade						
Saldo inicial	41.415	4.351.905	73.267	257.837	56.121	**4.780.545**
Aumentos	40.987	378.597	10.667	16.164	2.644	**449.060**
Saldo final	82.403	4.728.413	83.935	274.001	58.766	**5.227.518**
Valor líquido a 31.12.2013	**1.966.988**	**686.812**	**14.861**	**27.557**	**8.306**	**2.704.524**
Gasto						
Saldo inicial	2.049.390	5.415.225	98.796	301.558	67.072	**7.932.041**
Aumentos	-	534.343	-	21.104	1.280	**556.727**
Abates	-	398.483	32.358	-	-	**430.841**
Saldo final	2.049.390	5.551.085	66.438	322.662	68.352	**8.057.926**
Depreciações e perdas por imparidade						
Saldo inicial	82.403	4.728.413	83.935	274.001	58.766	**5.227.518**
Aumentos	40.988	420.399	10.667	18.704	2.685	**493.443**
Abates	-	398.483	32.358	-	-	**430.841**
Saldo final	123.391	4.750.330	62.244	292.705	61.451	**5.290.120**
Valor líquido a 31.12.2014	**1.925.999**	**800.755**	**4.194**	**29.957**	**6.901**	**2.767.806**

No exercício de 2014 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 556.727 Euros e registaram-se abates de equipamento informático e equipamento de transporte no valor de 430.841 Euros. O abate de equipamento informático no valor de 398.483 Euros, devido a obsolescência, refere-se a equipamentos adquiridos no período de 2000 a 2003 (inclusive) que se encontravam totalmente amortizados.

8. Participações financeiras

A rubrica *"Participações financeiras"* apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2014)	Valor da participação (31.12.2013)
Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	-	537.776
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	51.713	51.713
Prewind, Lda.	1.875	1.250
	53.588	**590.739**

A redução da rubrica *"Investimentos Financeiros – Partes de Capital em empresas participadas"* no valor de 537.776 Euros refere-se à alienação da participação na empresa *Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.* no início do 4.º trimestre.

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 o INESC Porto alienou a sua participação financeira na Fibersensing - Sistemas Avançados de Monitorização, S.A. à empresa Spectris | HBM. De acordo com o contrato de compra e venda, o preço da transação incorpora uma componente fixa e uma componente variável, dependendo esta do volume de negócios que se vier a verificar pela Fibersensing - Sistemas Avançados de Monitorização, S.A. nos anos de 2014 a 2017. A diferença entre o montante do investimento financeiro, incluindo prestações suplementares de capital, e a quota parte do INESC Porto na componente fixa do preço de transacção, acrescida de outros gastos associados à mesma, no montante de 361.920 Euros, foi registada como uma conta a receber na rubrica "Outros devedores" por ser entendimento do INESC Porto que virá a ser realizada no futuro através da componente variável.

Relativamente a participações em associações e fundações, não se registaram alterações em 2014.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2014)	Valor da participação (31.12.2013)
Produtech	5.000	5.000
Fundação AEP	25.000	25.000
	30.000	**30.000**

Apesar da Produtech e da Fundação AEP não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC Porto como associado fundador, existindo a perspetiva que as parcerias com estas entidades geram benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2014			31.12.2013			
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Variação
ATIVOS FINANCEIROS							
Clientes	1.967.108	201.575	1.765.533	1.771.193	179.894	1.591.299	174.234
Adiantamentos a fornecedores	9.233	-	9.233	1.966	-	1.966	7.267
Estado e outros entes públicos	-	-	-	107.220	-	107.220	(107.220)
Associados	11.769	-	11.769	26.769	-	26.769	(15.000)
Outras contas a receber	3.314.625	-	3.314.625	2.759.748	-	2.759.748	554.877
Caixa e depósitos bancários	1.297.223	-	1.297.223	2.703.022	-	2.703.022	(1.405.799)
Total	**6.599.958**	**201.575**	**6.398.383**	**7.369.918**	**179.894**	**7.190.024**	**(791.641)**
PASSIVOS FINANCEIROS							
Fornecedores	399.679	-	399.679	247.568	-	247.568	152.111
Adiantamento de clientes	-	-	-	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	225.083	-	225.083	149.517	-	149.517	75.566
Associados	-	-	-	8.006	-	8.006	(8.006)
Financiamentos obtidos	400.000	-	400.000	500.000	-	500.000	(100.000)
Outras contas a pagar	1.352.123	-	1.352.123	1.589.467	-	1.589.467	(237.344)
Total	**2.376.884**	**-**	**2.376.884**	**2.494.558**	**-**	**2.494.558**	**(117.673)**

Algumas das rubricas gerais de "*Ativos e Passivos Financeiros*" apresentam variações consideráveis face ao ano anterior. Em termos de Ativos Financeiros, verifica-se um aumento de 554.877 Euros da rubrica "*Outras contas a receber*" justificado na sua maioria pelos 361.920 Euros a receber da empresa *Spectris|HBM* pela venda da participação financeira do INESC Porto na *Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.*. Este valor será recebido nos próximos 4 anos conforme estabelecido no acordo de venda assinado entre as partes, desde que atingidos níveis de faturação pré-determinados por parte da HBM Fibersensing.

Verifica-se também uma redução significativa no Caixa e Depósitos Bancários (1.405.799 Euros) (ver nota 4). Quanto aos Passivos Financeiros, verifica-se um decréscimo de 237.343 Euros na rubrica "*Outras contas a pagar*" e um aumento de 152.111 Euros na rubrica "*Fornecedores*".

9. Clientes

A rubrica "*Clientes*" apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

CLIENTES

Rubricas	2014	2013
Clientes conta corrente	2.191.171	1.765.494
Clientes - Títulos a receber	5.700	5.700
Imparidade dívidas a receber	(431.339)	(179.895)
Total	1.765.533	1.591.299

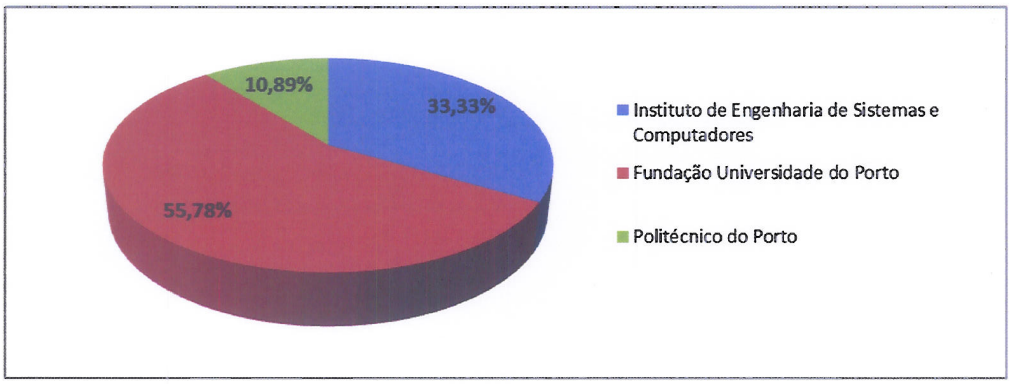
A rubrica "*Clientes conta corrente*" aumentou para o valor de 2.191.171 Euros, em virtude do acréscimo de faturação no último trimestre de 2014, relativa a consultoria de I&D.

O valor respeitante a "*Imparidade de dívidas a receber*" sofreu um acréscimo de 251.444 Euros, cifrando-se em 431.339 Euros.

As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há (pelo menos) mais de 6 meses e refletem algum incumprimento decorrente do atual contexto de crise económica, apesar da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2014, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2014 o património associativo ascende a 1.515.000 Euros.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito	Realizado	%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505.000	505.000	33,33%
Fundação Universidade do Porto	845.000	845.000	55,78%
Politécnico do Porto	165.000	165.000	10,89%
	1.515.000	**1.515.000**	**100%**

No exercício de 2014 foi realizado integralmente o património associativo subscrito.

11. Provisões

A rubrica "*Provisões*" apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

PROVISÕES

Rubricas	2014	2013
Saldo inicial	**130.806**	**7.314**
Provisões p/ outros riscos	(9.147)	123.492
Provisões p/ projetos nacionais	(7.314)	-
Saldo final	**114.345**	**130.806**

Esta rubrica contempla a provisão para os cortes da Fundação para a Ciência e Tecnologia no financiamento dos ordenados dos investigadores ao abrigo do Ciência 2008 relativos ao período 2011-2013.

12. Financiamentos bancários obtidos

Apresenta-se o saldo dos financiamentos bancários a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS

Banco	2014	2013
Médio/Longo Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	300.000	400.000
Curto Prazo		
Caixa Geral de Depósitos	100.000	100.000
Total	**400.000**	**500.000**

A 31 de dezembro de 2014, verifica-se a existência de um empréstimo bancário no valor de 400.000 Euros pelo período de 72 meses, com um plano de amortização de capital predefinido para o ano 2015 de 100.000 Euros com início em fevereiro.

13. Fornecedores

A rubrica de "*Fornecedores*" apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

FORNECEDORES		
Rubricas	**2014**	**2013**
Fornecedores conta corrente	301.516	161.998
Fornecedores de investimentos	98.163	85.570
Subtotal	399.678	247.568
Adiantamento a fornecedores	9.233	1.966
Total	390.445	245.602

As rubricas "*Fornecedores conta corrente*" e "*Fornecedores de investimentos*" apresentam, a 31 de dezembro de 2014, saldos de 301.516 Euros e 98.163 Euros, respetivamente. Ambas as rubricas aumentaram devido ao acréscimo do volume de compras realizadas no último trimestre de 2014 relativamente ao de 2013.

14. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica "*Fornecimentos e serviços externos*" evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	**2014**	**2013**
Serviços Especializados	1.683.207	4.638.596
Materiais	214.575	243.732
Energia e Fluídos	111.406	113.226
Deslocações e estadas	662.536	551.612
Serviços Diversos	673.140	810.266
Total	3.344.864	6.357.432

O diferencial na rubrica "*Fornecimentos e serviços externos*" face ao ano de 2013 deve-se essencialmente à alteração do procedimento de contabilização da imputação da atividade dos docentes do Ensino Superior nas atividades do INESC Porto. Até 31 de dezembro de 2013 estes montantes eram registados em "*Fornecimentos e serviços externos*" e "*Outros rendimentos*" (Nota 19), sendo que a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 aqueles montantes deixaram de ser registados.

15. Gastos com pessoal

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2014, com um total de 864 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação																	
		Recursos Humanos Integrados																	
		I&D									Estrutura (Central e Local)						Estudantes Formação Inicial		
		Contratados			Bolseiros e Estagiários														
		Contratados	Contratados Doutorados	Docentes Ensino Superior	Bolseiros INESCP	Bolseiros FCT	Estagiários Profissionais	Estagiários Formação Avançada	Outros	Total I&D	Contratados	Bolseiros e Estagiários	Estrutura outros	Total Estrutura	Total Integrados	Investigadores Colaboradores	Bolseiros formação Inicial	Estagiários Formação Inicial	Total Global
I&D		34	15	207	179	94	0	49	59	637	14	0	5	19	656	112	0	44	812
Estrutura Central		2	1	5	1	0	0	0	0	9	34	5	1	40	49	3	0	0	52
		36	16	212	180	94	0	49	59	646	48	5	6	59	705	115	0	44	864
Ciclo Estudos	3º Ciclo	1	16	196	23	8	0	1	14	259	1	0	0	1	260	75	0	0	335
	2º Ciclo	34	0	16	116	84	0	46	36	332	26	5	4	35	367	39	0	0	406
	1º Ciclo	0	0	0	35	2	0	2	9	48	4	0	0	4	52	1	0	35	88
	Outros Níveis	1	0	0	6	0	0	0	0	7	17	0	2	19	26	0	0	9	35
Género	Masculino	33	14	180	144	70	0	38	48	527	17	1	1	19	546	93	0	36	675
	Feminino	3	2	32	36	24	0	11	11	119	31	4	5	40	159	22	0	8	189
Nacionalidade	Portuguesa	32	15	210	165	72	0	29	42	565	48	5	6	59	624	98	0	42	764
	UE / EEE / Suíça	2	0	1	5	4	0	3	3	18	0	0	0	0	18	5	0	1	24
	Brasileira	0	0	1	2	2	0	5	9	19	0	0	0	0	19	7	0	1	27
	Outra	2	1	0	8	16	0	12	5	44	0	0	0	0	44	5	0	0	49

A seguir apresenta-se um resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

Tipo de Ligação			nº de colaboradores 2014
RH Integrados	I&D	Contratados	52
		Docentes Ensino Superior	212
		Bolseiros e Estagiários	382
	Estrutura	Contratados	48
		Bolseiros e Estagiários	5
		Estrutura outros	6
Convidados e Colaboradores I&D			115
Estudantes Formação Inicial			44
		Total Global	**864**

A 31 de dezembro de 2014, o Instituto conta com um total de 864 colaboradores, destacando-se 212 Docentes do Ensino Superior, 100 Contratados e 382 Bolseiros e Estagiários de I&D. Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo no número de colaboradores devido ao aumento do número de bolseiros e estagiários de I&D e convidados e colaboradores de I&D.

GASTOS COM PESSOAL

Rubricas	2014	2013
Ordenados	2.578.674	2.549.690
Subsídio Férias	240.896	228.797
Subsídio Natal	215.398	207.497
Subsídio Refeição	163.809	161.381
Encargos Segurança Social		
Contratados	671.853	665.078
Bolseiros	67.357	73.608
Fundo Garantia Comp. Trabalho	82	5
Seguros		
Acidentes profissionais	18.284	17.430
Saúde	35.587	35.476
Medicina Trabalho	5.800	5.371
Prémios	213.349	-210.031
Bolsas	1.892.839	1.464.930
Total	**6.103.929**	**5.199.232**

A rubrica "Gastos com o pessoal" ascende aos 6.103.929 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de "*Bolsas*" - decorrente do aumento do número de bolseiros de I&D - e de "*Prémios*" – decorrente da especialização de prémios a pagar a contratados.

16. Gastos financeiros líquidos

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Rubricas	2014	2013
Juros suportados	**26.390**	**58.561**
Diferenças de câmbio	**5.495**	**11.141**
Outros gastos e perdas de financiamento	**25.609**	**27.388**
Serviços bancários	24.398	26.700
Garantias bancárias	1.210	688
Total	**57.494**	**97.090**

Os juros suportados de 26.390 Euros respeitam sobretudo à utilização de financiamento de médio longo prazo, registando-se um decréscimo dos mesmos face a 2013 em virtude da forte redução do financiamento de curto prazo. Os serviços bancários apresentam um valor ligeiramente inferior a 2013, cifrando-se em 25.609 Euros. Regista-se ainda uma diminuição das diferenças de câmbio desfavoráveis, que resultam maioritariamente de contratos realizados com o Brasil (em real).

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Rubricas	2014	2013
Juros recebidos	**1.524**	-
Diferenças de câmbio	**516**	**270**
Total	**2.040**	**270**

17. Contingências (Garantias)

Em 31 de dezembro de 2014, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garatia
Universidade do Porto	6.500	Millennium BCP	Execução do contrato
Imprensa Nacional Casa Moeda	56.000		

O valor total de garantias ascende a 62.500 Euros e foram emitidas pelo Millennium BCP.

18. Partes relacionadas

Pelas transações efectuadas entre o INESC Porto e os seus associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

EMPRESAS ASSOCIADAS

	Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Empréstimos Sócios m.l.p	Empréstimos Sócios c.p.	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar
			Saldo credor	Saldo credor	Conta corrente	Conta corrente
2014	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	-	-	14.445	11.250
	Universidade do Porto	-	-	-	134.377	-
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	68.034	61.545
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	-	-	-	22.895
	Politécnico do Porto	-	-	-	-	-
	Saldo a 31.12.2014	**-**	**-**	**-**	**216.856**	**95.690**
2013	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	49.880	8.006	27.510	-
	Universidade do Porto	33.964	-	-	33.250	-
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	60.598	15.373
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	-	-	-	-	398
	Politécnico do Porto	-	-	-	-	-
	Saldo a 31.12.2013	**33.964**	**49.880**	**8.006**	**121.358**	**15.771**

O empréstimo decorrente da participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto aquando da constituição do INESC Porto foi liquidado em 2014. A dívida da Universidade do Porto foi liquidada e foi pago o valor remanescente ao INESC.

De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, o INESC e a Universidade do Porto, a dívida seria paga ao INESC Porto durante 20 anos, sem vencimento de juros. Simultaneamente, o INESC Porto reembolsaria o INESC daquele valor no mesmo prazo.

Pelas transações efetuadas entre o INESC Porto e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

EMPRESAS PARTICIPADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2014	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	-	221.400	437
	INESC P&D Brasil	11.769	-	16.500
	Saldo a 31.12.2014	**11.769**	**221.400**	**16.937**
2013	Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	15.000	199.416	-
	INESC P&D Brasil	11.769	-	-
	Saldo a 31.12.2013	**26.769**	**199.416**	**-**

O montante de 11.769 Euros, refere-se a um contrato de mútuo celebrado com o INESC P&D Brasil, uma associação civil sem fins lucrativos participada pelo INESC Porto, para fazer face à fase inicial de atividade.
No início do quarto trimestre foi alienada a participação do INESC Porto na *Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.*. (Nota 8)

19. Rendimentos

A rubrica "*Rendimentos*" apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

RENDIMENTOS

Rubricas	2014	2013
Serviços de Consultoria de I&D	**3.005.478**	**1.967.439**
Subsídios à Exploração	**6.722.935**	**6.585.523**
Subsídios do Estado	3.907.160	4.659.871
Subsídios de Outras Entidades	2.815.775	1.925.652
Outros rendimentos	**706.508**	**3.888.109**
Rendimento Imputação Docentes	-	3.329.424
Projetos IES Associadas	139.853	-
Imputação Subsídio ao Investimento	340.724	298.975
Outros	225.931	259.710

Os "*Subsídios à Exploração Nacionais e Europeus*" no montante de 6.722.935 Euros e os "*Serviços de Consultoria de I&D*" no valor de 3.005.478 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC Porto. Tanto os subsídios oriundos de Outras Entidades como a atividade de consultoria de I&D sofreram um acréscimo face a 2013, particularmente a última rubrica cujo incremento se cifra em mais de 50%. De modo distinto, os subsídios à exploração cuja fonte de financiamento é o Estado sofreram uma redução.

O diferencial na rubrica "*Outros rendimentos*" face ao ano de 2013 deve-se essencialmente à alteração do procedimento de contabilização da imputação da atividade dos docentes do Ensino Superior nas atividades do INESC Porto. (Nota 14)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a rubrica *"Subsídio ao Investimento"* registou o seguinte movimento:

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2014	2013
Saldo inicial	2.405.913	2.391.148
Subsídios atribuídos	392.440	313.740
Rendimentos reconhecidos	(340.724)	(298.975)
Saldo final	2.457.629	2.405.913

20. Outras informações

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica *"Estado e outros entes públicos"* tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

ATIVO	2014	2013
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	107.220
	-	107.220

PASSIVO	2014	2013
Imposto sobre o Valor Acrescentado	85.862	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	64.071	61.109
Contribuições para a Segurança Social	75.150	88.408
	225.083	149.517

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas *"Imposto sobre o Valor Acrescentado"*, *"Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares"* e *"Contribuições para a Segurança Social"* que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2014, a liquidar apenas em janeiro de 2015.

À data de 31 de dezembro de 2014, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

21. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

A Direção do INESC Porto

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria (37425)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do
INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2014 do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto ("INESC Porto"), apresentados oportunamente pela Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direção e dos diversos serviços do INESC Porto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2014, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2014 preparado pela Direção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Carta de Recomendações e da Certificação Legal das Contas emitidas pelo Revisor Oficial de Contas (Vogal do Conselho Fiscal), que inclui uma reserva, aos quais damos a nossa concordância, e que, para os devidos efeitos, se dão aqui como integralmente reproduzidos.

Face ao exposto, somos de opinião que, exceto para a reserva incluída no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços do INESC Porto o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 4 de junho de 2015

Dr. Abel dos Santos Alves
Presidente

Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

Tel: +(351) 225 439 200
Fax: +(351) 225 439 650
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto ("Instituto"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 que evidencia um total de 9.349.855 Euros e fundos patrimoniais de 4.096.146 Euros, incluindo um resultado líquido de 23.026 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações nos Fundos Patrimoniais e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

4. Conforme referido na Nota 8 do Anexo às demonstrações financeiras, o Instituto alienou no exercício de 2014 o seu investimento financeiro na Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A., cujo preço de venda incorpora uma componente fixa e uma componente variável, dependendo esta do volume de negócios que aquela entidade vier a registar nos anos de 2014 a 2017. A diferença entre o valor contabilístico do investimento financeiro, incluindo prestações suplementares de capital, e a quota parte do INESC-Porto na componente fixa do preço de transação, ascende a 361.920 Euros, não tendo sido registada como uma menos-valia no exercício de 2014, mas como uma conta a receber, por ser entendimento da Direção do Instituto que a mesma virá a ser integralmente realizada no futuro através da componente variável prevista no contrato de venda, razão pela qual entendeu não ser adequado o registo daquela menos-valia em 2014. Contudo, as normas previstas na NCRF 21 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, não permitem o registo de ativos desta natureza que estejam dependentes de condições a verificar no futuro, pelo que aquele montante não deveria ter sido reconhecido como um ativo nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, por constituir um ativo contingente. Deste modo, caso o Instituto tivesse seguido os princípios contabilísticos geralmente aceites referidos na norma acima mencionada, o ativo do Instituto em 31 de dezembro de 2014 e o resultado líquido do exercício findo naquela data viriam reduzidos em 361.920 Euros.

"Deloitte" refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matrícula na C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Opinião

5. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto em 31 de dezembro de 2014, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

6. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 27 de maio de 2015

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves